



**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2021 a 2023**

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
1. INTRODUÇÃO	3
2. A INSTITUIÇÃO	4
3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	4
4. CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
5. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO	7
6. ETAPAS DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO	14
7. AVALIAÇÃO EXTERNA	17
8. CONSOLIDAÇÃO	19
9. DIVULGAÇÃO	19
10.METAS PARA A CPA 2021 a 2023.....	19
11.CONCLUSÃO	22
12.BIBLIOGRAFIA	23

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação da Faculdade Modal sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), orienta-se pela necessidade de aferir, constantemente, a qualidade dos serviços educacionais visando a promover sua melhoria contínua. Ela servirá de referência para que a avaliação cumpra sua finalidade de ser instrumento mobilizador de toda a comunidade acadêmica para acompanhar e colaborar para que tais processos se configurem como estratégicos para a melhoria da instituição.

A autoavaliação será um meio de desenvolver a capacidade de autopercepção, refletindo sobre a prática acadêmica e administrativa, sendo ainda uma atividade essencial para avaliar o cumprimento da Missão e das políticas, diretrizes e objetivos estabelecidos pela IES.

O Sinaes, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu que compete à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), como órgão colegiado de supervisão e coordenação do Sinaes, estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior.

A Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004, regulamenta os procedimentos de avaliação e prevê que a autoavaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo e será coordenada pela CPA, com o objetivo de proceder à autoavaliação nas Instituições de Educação Superior (IES).

2. A INSTITUIÇÃO

1.1 A MANTENEDORA

Nome: INSTITUTO MODAL LTDA

CNPJ: 02 988 789 0001 66

1.2 A MANTIDA

Nome: FACULDADE MODAL

Endereço: Rua Bernardino de Lima nº 358 Gutierrez – Belo

Horizonte/MG - **CEP:** 30 441 008

3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

3.1 COMPOSIÇÃO DA CPA

- Coordenadora da CPA e Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Gleicimar da Fonseca
- Representante Corpo Docente: Prof.^a Grasielle de Sousa Vieira Tavares
- Representante do Corpo Discente: Beatriz Silveira Mamede
- Representante da Sociedade Civil: Pâmela de Lima Martins

3.2 DAS FUNÇÕES DA CPA

A CPA da Faculdade é um colegiado de representação acadêmica que tem como objetivo coordenar e articular o processo de autoavaliação e tem como função:

- Coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional;
- Acompanhar o processo de Avaliação Interna dos Cursos;
- Elaborar os relatórios dos processos de Avaliação;
- Divulgar os resultados consolidados da avaliação institucional, anualmente, por diversos meios e obrigatoriamente na página eletrônica

da IES;

- Conhecer os relatórios da Comissão Externa de Avaliação dos Cursos;
- Examinar os resultados de desempenho dos alunos nas avaliações externas;
- Avaliar a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Extrair indicativos para tomada de decisão nas diversas instâncias da Faculdade;
- Apresentar Plano de ação de melhoria, em decorrência dos resultados da avaliação institucional, e acompanhar sua implementação pelos segmentos envolvidos;
- Divulgar as ações implantadas de melhorias institucionais decorrentes da avaliação, pelo menos uma vez por ano, aos diversos públicos envolvidos.

3.3 FUNCIONAMENTO DA CPA

A constituição da CPA se dará por ato do diretor da instituição e deve assegurar a participação de todos os segmentos, comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sem maioria absoluta de um dos segmentos. Para fins administrativos, a IES disponibiliza à CPA uma estrutura executiva, instalações, equipamentos e materiais necessários ao seu desempenho.

Os representantes que integram a CPA na função de técnico administrativo, corpo docente, coordenação de curso e tutorial têm mandato de 03 (tres) anos, podendo haver recondução.

Todas as decisões da CPA são tomadas pelo voto da maioria simples dos presentes às reuniões. A CPA reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, por convocação de seu coordenador ou pela maioria de seus membros. Os membros da CPA deverão seguir o Regulamento Interno da Comissão Própria de Avaliação.

Será substituído aquele membro que não participar de duas reuniões consecutivas ou faltar a cinco reuniões alternadamente, o que caracterizará a impossibilidade de participação efetiva do mesmo, salvo justificativa cabível. As

justificativas de faltas serão apreciadas e deliberadas em reunião da CPA. Ocorrendo a necessidade de substituição de membro, em caráter definitivo, a CPA constituirá uma lista tríplice de pessoas a qual será apresentada à Diretoria Acadêmica para que esta defina a escolha final.

4. CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional será atividade de suma importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos da Faculdade Modal, pois acreditamos que uma gestão de qualidade implica rever-se sempre.

Assim, como parte da política de gestão institucional elaborou-se um projeto visando implementar na futura IES o Programa de Avaliação Institucional, em cumprimento à Lei dos SINAES, fundamentado nas disposições da legislação vigente, nas diretrizes editadas pela CONAES e pelo INEP, visando ao processo de controle e acompanhamento de atividades na instituição dentro de uma abordagem construtiva que permita a análise e o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, tendo como princípio a melhoria contínua dos processos e buscando alavancar a instituição no seu percurso de crescimento e consolidação.

A Faculdade Modal define sua política de ação em consonância com as necessidades e expectativas da sociedade local e em interface permanente com o mundo do trabalho globalizado e as políticas educacionais. A IES compreende que a avaliação institucional é um componente essencial do planejamento e da gestão, no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.1 OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Para que seja constituído como real instrumento de busca da qualidade e excelência constantes, o processo de avaliação deve:

- Realizar a coleta de dados e analisá-los para a orientação na tomada

de decisões objetivando à melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos

- Realizar um diagnóstico permanente de cada curso, com o objetivo de identificar seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho;
- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – professores, alunos e colaboradores, sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade;
- Realizar um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho;
- Atentar-se aos detalhes apontados pelos alunos, professores e funcionários, estimulando a sua participação no processo.

4.2 ARTICULAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COM O PDI E PPCs

PDI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem estar intimamente articulados com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo como externo.

A IES deverá se utilizar do processo de avaliação institucional interna e externa, para diagnósticos das atividades desenvolvidas e para tomada de decisões que promovam melhorias quantitativas e qualitativas, de acordo com o Sinaes. O programa se fundamenta nos valores e missão expressos no PDI e se orienta pelas políticas institucionais da IES.

A IES busca desenvolver um processo de avaliação permanente visando à qualidade do ensino. O projeto inicial de avaliação buscará enfatizar a dimensão institucional e docente. A avaliação terá o propósito de conhecer não apenas as necessidades, vontades e aspirações, mas também o desempenho nas tarefas essenciais de preparar profissionais adequados à demanda do mundo contemporâneo e promover o desenvolvimento do conhecimento.

5. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os resultados de suas avaliações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Entendida como um processo permanente e como instrumento de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e introduzir as mudanças que impliquem melhorias da qualidade do ensino de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

A Avaliação da Instituição tem por objetivo identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando as diversidades. Para isso, serão consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional da faculdade estará fortalecida com a decisão política que a priorizará como forma de diagnóstico e garantia da qualidade em

educação. Em sua ação, a Direção procurará o pleno envolvimento de toda a equipe institucional, acreditando ser este o princípio fundamental para todo o trabalho de avaliação.

Este envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica na realização do que pressupõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui-se em princípios para a qualidade em educação. A Instituição assumirá o ritmo da transformação contínua, onde a preparação técnica e científica caminharão juntas com a reflexão cultural de forma criativa e profunda. Isso passa pela contínua reflexão, pela participação dos alunos, pela formação continuada dos docentes, pela cooperação e diálogo com as instituições e o contexto social no qual se vincula. Desta forma, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, será desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- A. Conscientização/sensibilização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- B. reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e
- C. envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

O Programa de Avaliação Institucional objetiva manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolverão no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as fragilidades e os pontos positivos da Faculdade. Avaliação Institucional nesta Faculdade consistirá em um processo permanente

de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as mais diversas atividades da Faculdade, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorrerá em três momentos:

Avaliação do docente pelos discentes (anualmente);

Avaliação do docente pelo coordenador de curso (anualmente);

Avaliação do coordenador de curso pelos docentes/tutores e discentes (anualmente);

Avaliação do Perfil do Egresso (trienal);

Avaliação do grupo focal de alunos e

Avaliação Institucional Geral (de três em três anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes/tutores, coordenadores, Diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada) completando os eixos.

A Avaliação Docente indicará os aspectos institucionais de relacionamento entre corpo docente/tutor e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente/tutor. Cada aluno preencherá um documento contendo as questões referentes aos componentes curriculares nos quais estará matriculado no semestre, tendo, desta forma, oportunidade de avaliação dos docentes/tutores de todas as disciplinas.

A coleta e análise de dados da Avaliação Geral acontecerá sistematicamente de três em três anos. A Avaliação para diagnóstico global será feita a partir da visão dos discentes, dos docentes/tutores, dos técnicos-administrativos, dos egressos e de representantes da sociedade civil.

Os instrumentos utilizados nesta modalidade contemplarão as dez dimensões do SINAES. A cada período da avaliação será organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores e funcionários respondam às pesquisas.

A Comissão Própria de Avaliação organizará as campanhas de

avaliação, com o auxílio do Diretor, Coordenadores de Curso e representantes de classe, que colaboram para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar. Os avaliadores de todos os segmentos, depois de cadastrados no sistema, responderão aos questionários de forma on-line.

A pesquisa nesta modalidade tem como percentual representativo de 100% (cem por cento) de toda a comunidade acadêmica (professores, tutores, alunos e funcionários técnico-administrativos). Os egressos participarão desta avaliação geral, respondendo a questionários próprios de forma on-line, e os representantes da sociedade civil organizada responderão a questionário com questões abertas.

Os resultados da Avaliação Institucional serão validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida haverá o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas ali sugeridas. O retorno dos resultados será através de:

- a) divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos;
- b) reuniões com corpo administrativo;
- c) reuniões com corpo docente ;
- d) os segmentos se apropriarão dos resultados e medidas recomendadas pela CPA através da elaboração de um Plano de Ação;
- e) a devolutiva da implementação e efetividade de ações serão feitas pelos segmentos à CPA.

Todos os relatórios produzidos pela CPA, tanto parciais como finais, serão publicados no site da instituição.

Dessa forma, a expectativa, é que o Projeto de Autoavaliação da Faculdade Modal contemple um fluxo de avaliação com legitimidade técnica e política, produzida coletivamente dentro da instituição, a partir da prática.

O processo de autoavaliação das atividades de ensino, extensão, planejamento e gestão na IES é norteado pelas etapas: planejamento, sensibilização, questionário, coleta e análise de dados, apresentação dos

resultados, plano de ação e melhorias, retorno à comunidade acadêmica, relatório de autoavaliação e publicidade.

5.1 DIMENSÕES OBSERVADAS NA AVALIAÇÃO

Por meio da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, foi instituído o Sinaes, objetivando:

- Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação;
- Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta;
- Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

A Lei nº 10.861/2004, no seu art. 3º, estabelece as dimensões que devem ser foco da avaliação institucional e que garantem simultaneamente a unidade do processo avaliativo em âmbito nacional e a especialidade de cada instituição. Assim, o Ministério da Educação (MEC) passou a utilizar o Sinaes como um instrumento de avaliação da qualidade do ensino superior no país, de modo que as Instituições também pudessem aproveitar este sistema como um mecanismo de melhoria e desenvolvimento das suas atividades educacionais.

O Sinaes é composto dos seguintes instrumentos de avaliação:

- Autoavaliação das instituições;
- Avaliação dos programas de pós-graduação *Stricto sensu*;
- Avaliação dos cursos de graduação;
- Avaliação institucional externa;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

As avaliações serão baseadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065, seguindo a divisão de eixos avaliativos propostos no documento. Com início em 2021, estão previstas as seguintes avaliações:

Para o triênio 2021 , 2022 e 2023 a autoavaliação acontecerá nos seguintes eixos:

Ano de 2021 avaliação dos eixos:

- **Eixo 3** – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- **Eixo 5** – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Ano de 2022 avaliação dos eixos:

- **Eixo 2** – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- **Eixo 4** – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Ano de 2023 a avaliação dos eixos:

- **Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.
- **Eixo 3** – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- **Eixo 5** – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura

Física) do SINAES.

6. ETAPAS DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

São etapas do processo de autoavaliação da Faculdade Modal:

Etapa 1 – Planejamento: Envolve ações prévias ao processo de entrevistas como atualização dos membros da comissão (quando necessário); análise das metodologias aplicadas nas avaliações anteriores; datas de aplicação, dentre outros.

Etapa 2 – Sensibilização: Comunicação de impacto para toda comunidade interna sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para o ano. O objetivo desta etapa é despertar o interesse das pessoas para conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação, através do envolvimento de coordenadores de curso na divulgação junto às turmas. A sensibilização deve ser um processo contínuo tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade dos processos de avaliação, pois sempre haverá novos alunos, professores ou técnicos administrativos iniciando sua participação no processo. Outras estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação definidas pela comissão serão discutidas com membros da comunidade acadêmica (coordenadores, professores, líderes de sala).

Etapa 3 – Questionários: A autoavaliação será realizada por meio de Sistema Informatizado, e contará com a participação de toda a sociedade acadêmica (professores, acadêmicos, técnicos-administrativos), os quais responderão aos questionários, que deverão contemplar os Eixos Temáticos previstos no Instrumento de Avaliação atualizado através da Nota Técnica nº 14/2014.


Etapa 4 – Coleta e análise de dados: São os dados e informações coletadas de forma quantitativa e qualitativa em período pré-definido: Processamento, tabulação, perfis e formatação de sínteses para diferentes discussões e públicos e análise de consensos e contradições. Esses dados

serão transformados em relatórios de autoavaliação institucional de forma gráfica de modo a facilitar a análise dos dados em relação à média institucional de cada indicador. A CPA se utilizará também de análise documental para compor os dados. Estes, por sua vez, serão analisados pela comissão e devidamente registrados e disponibilizados. Os documentos serão identificados através de *check list*.

Etapa 5 – Apresentação dos resultados: Os resultados, disponibilizados nos relatórios de autoavaliação, oficializam os dados coletados e analisados a serem posteriormente utilizados pelos gestores na elaboração de um Plano de Ação de Melhorias. Os resultados obtidos através do instrumento questionário serão tabulados e analisados pela CPA. Os relatórios serão encaminhados, primeiramente, aos coordenadores de curso, professores e responsáveis por setores administrativos da IES. Posteriormente, os relatórios serão discutidos com todos os líderes das turmas. Os coordenadores recebem as avaliações de discentes e docentes para que possam proceder às discussões sobre os resultados com os professores. Já os professores realizam a discussão dos resultados com os alunos, em sala. Os responsáveis pelos setores administrativos receberão a avaliação e devem discutir com seus funcionários. Serão realizados diversos diálogos sobre os resultados da avaliação com a comunidade acadêmica e Direção da IES.

Etapa 6 – Elaboração e acompanhamento do plano de ação: É o documento no qual são formalizados os resultados concretos da avaliação, na forma de plano de melhoria, constando indicação objetiva, racional e adequada à instituição de propostas e recomendações de melhorias às fragilidades encontradas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores e coordenadores de cursos.

Modelo de plano de ação

 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA PLANO DE AÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO ANO _____					
Resultados	Análise da CPA	Ação Proposta	Prazo	Responsável pela ação	Resultados Finais
Descrição das perguntas e respostas da Avaliação Institucional.	Especificar como o setor, curso realizou as discussões sobre os resultados da avaliação de maneira colaborativa e contínua, em uma conversa aberta e transparente com sua equipe.	Estabelecer metas a serem cumpridas pelo setor/ coordenador abrangendo a preparação, execução e avaliação.	Prazo para aplicação da ação.	Responsável pela ação.	Apresentação dos resultados para o plano de ação.

Etapa 7 – Retorno à comunidade acadêmica: Esta é a etapa que garante a credibilidade ao processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna precisam tomar conhecimento dos resultados da avaliação.

Implantação das ações de Melhorias

A partir dos Planos de Ação, cada gestor tem autonomia para realizar suas ações para viabilizar as propostas. Este trabalho tem início assim que os planos são elaborados, visando que as melhorias sejam perceptíveis no próximo ciclo avaliativo.

Dessa forma, na IES, a avaliação institucional é entendida como um processo permanente e contínuo, sendo um referencial para a definição de

ações alinhadas à sua missão.

O acompanhamento das ações de melhorias é realizado por toda a comunidade acadêmica, permitindo que os resultados sejam verificados e que sirvam como referenciais para o próximo ciclo de avaliação.

Frente ao desafio que é pensar os procedimentos de avaliação institucional, a CPA entende que não há melhoramento senão por um trabalho estruturado e cíclico.

A sistemática de verificação do cumprimento das metas envolve, assim, o acompanhamento periódico dos planos de ações e dos relatórios dos diversos setores da IES, a fim de possibilitar o desenvolvimento das ações acadêmicas que atribuíram.

Etapa 8 – Confecção do relatório de autoavaliação institucional:

A elaboração do Relatório Final da Autoavaliação leva em consideração a análise dos documentos institucionais como o PDI, o Regimento Geral, os diversos regulamentos institucionais, além dos resultados de pesquisas anteriormente referidas.

O relatório final subsidia a produção de um plano de ação para superação das fragilidades de diversos setores envolvidos com a vida acadêmica. Desse modo, a avaliação propicia a incorporação de contribuições que orientem as ações e os procedimentos adotados, assim como os encaminhamentos administrativos tomados com base nas informações produzidas permitindo o planejamento como uma ação salutar na avaliação docente, porque dimensiona questionamentos a fim de identificar a qualidade do desempenho docente e suas variantes.

Etapa 9 – Publicidade: A divulgação do relatório se dá na forma integral e através de sinalização em diversos ambientes e durante reuniões com grupos de estudantes ou seus representantes, de pontos fundamentais.

7. AVALIAÇÃO EXTERNA

7.1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O Enade é um dos procedimentos de avaliação do Sinaes que é integrado também pela avaliação de cursos e das instituições. É um instrumento destinado a avaliar o desempenho dos estudantes com relação:

- a) Aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- b) Ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional;
- c) Ao nível de atualização dos estudantes com referência à realidade brasileira e mundial.

É de grande valia estimular o aluno quanto à importância da avaliação interna e externa, salientar ao aluno a responsabilidade e a consciência do papel da avaliação, seja interna quanto externa, sobretudo no que tange a responsabilidade dos alunos no Enade.

A CPA deve atuar como agente de consolidação dessa cultura e apoiar as coordenações nas ações relacionadas ao Enade junto aos docentes e discentes. Os resultados do Enade serão acompanhados e analisados pela CPA.

7.2 PLANO DE AÇÃO DE MELHORIAS E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSOS: AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO OU RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

A instituição receberá comissão de especialistas do Inep/MEC de Renovação, Reconhecimento e Autorização para as quais é fundamental o acompanhamento e atuação da CPA durante todas as etapas do processo.

7.3 AVALIAÇÃO EXTERNA INSTITUCIONAL – CREDENCIAMENTO E RECRENCIAMENTO

A CPA participará efetivamente dos processos de credenciamento e

recredenciamento da IES.

8 CONSOLIDAÇÃO

8.1 RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Em cumprimento à Portaria Normativa do MEC nº 40/2007, atualizada em 2010, a IES postará, de acordo com o calendário disponibilizado pelo MEC, no Sistema e- MEC, seu Relatório de Autoavaliação Institucional.

O relatório será elaborado pela CPA da Faculdade Modal em conformidade com as orientações do Sinaes.

8.2 RELATO INSTITUCIONAL

Além do Relatório Anual de Autoavaliação, a CPA acompanha e analisa todos os dados obtidos, relatórios emitidos e documentos institucionais, além das ações e resultados obtidos. A partir destes dados, propõe melhoria e elabora o relato institucional.

9. DIVULGAÇÃO

A divulgação e sensibilização da comunidade interna e externa devem ser feitas de diferentes formas: reuniões com membros da comunidade, *site* específico para divulgação das ações e atividades da CPA, informativos, *banners*, painéis de divulgação, entre outros.

10.METAS PARA A CPA 2021 a 2023

A CPA estabelece as seguintes metas:

- Definir e acompanhar indicadores acadêmicos e administrativos, com vistas a dar suporte para melhorar as realizações institucionais;
- Promover a coleta, organização, processamento de informações, elaboração de relatórios das atividades referentes à avaliação de cursos,

programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais;

- Dimensionar os pontos fortes e fracos, com o intuito de (re)dimensionar e (re)orientar a gestão acadêmica e administrativa;
- Providenciar a divulgação dos resultados da avaliação institucional por múltiplos meios, eletrônicos e/ou impressos;
- Criar espaço para que ocorra uma ampla discussão sobre o processo de avaliação institucional, viabilizando informações para que o processo avaliativo se desenvolva e se torne mais rico a cada ano;

10.1 Acompanhar as ações e políticas do Sinaes, bem como prestar as informações quando solicitadas ao órgão federal competente.

10.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA construiu um cronograma o qual se apresenta a seguir:

AÇÕES	MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AVALIAÇÃO INTERNA												
Apresentação dos membros da CPA.		■		■		■		■		■		■
Reunião dos membros da CPA para organizar e desenvolver o processo de autoavaliação.		■		■		■		■		■		■
Contatos com setores para preparação do fluxo de relatórios administrativos acadêmicos: Pesquisa de satisfação dos Indicadores de processos.						■	■	■	■	■		■
Auditoria, Ouvidoria, entre outros.						■	■	■	■	■		
Sensibilização: Reunião com gestores acadêmicos, encontros com representantes de turmas, visitas em salas de aulas, seminários, exposição de cartazes, informativos, site, entre outros, para alimentar a cultura avaliativa da IES.						■	■	■	■	■		

Aplicação dos questionários.														
Análise dos resultados.														
Reuniões com a Direção, Coordenação Acadêmica e de Cursos para sistematização das ações.														
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.														
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.														
AVALIAÇÕES EXTERNAS														
Análise dos relatórios junto aos coordenadores acadêmicos e de cursos														
Elaboração do Plano de Melhorias, por curso.														
RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO														
Organização dos Documentos para elaboração do relatório de Autoavaliação. (Check list).														
Reuniões com a Direção, Coordenação Acadêmica e de Curso para análise do PDI.														
Elaboração do relatório parcial/final														
Envio do Relatório para a apreciação dos dirigentes da IES.														
Conclusão do Relatório.														

11.CONCLUSÃO

A autoavaliação institucional é uma ferramenta que contribui para o contínuo processo de aperfeiçoamento do desempenho da IES com informações que possam promover a melhoria do planejamento institucional e do Projeto Pedagógico Institucional. É uma ferramenta de gestão, numa perspectiva pedagógica, de aprendizado constante com o mundo, com o corpo discente, docentes, corpo técnico-administrativo, com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral. Dessa forma, a expectativa, é que o Projeto de Autoavaliação da Faculdade Modal contemple um fluxo de avaliação com legitimidade técnica e política, produzida coletivamente dentro da instituição, a partir da prática.

Belo Horizonte, 31 de Agosto de 2021.

Gleicimar da Fonseca
Coordenadora da CPA

12.BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Instrumento de Avaliação Institucional Externa: subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial) Brasília: MEC/SIMAES/CONAES/INEP/DAES. 2014.

_____. **Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação.** Brasília: MEC/2014. (DOU nº 24 terça- feira, 4 de fevereiro de 2014, Seção 1, Página 5).

CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: MEC/Inep, 2004.

SINAES. Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004. Brasília: MEC/Inep, 2004

